

"Tornar-se tapete onde os outros pisem macio"

No passado dia 18 de Fevereiro, sábado, o Prelado do Opus Dei ordenou diáconos três membros da Prelatura na igreja de São Josemaria (Roma). Publicamos algumas fotos e o texto da homilia.

21/02/2012

Os novos diáconos são: Baltasar Moros Claramunt (Espanha), José María Esteban Cruzado (Espanha) e

René Alejandro Adriaenséns
Terrones (México).

Homilia na ordenação diaconal de
fiéis da Prelatura. D. Javier
Echevarría, Prelado do Opus Dei
Igreja Paroquial de São Josemaria —
Roma, 18-II-2012

Queridos irmãos e irmãs,
queridíssimos filhos que ides receber
o diaconado.

1. As palavras do profeta Jeremias
dirigem-se a todos nós. Diz o Senhor:
*antes de te formar no ventre de tua
mãe Eu te conheci; antes que fosses
dado à luz, Eu te consagrei* (Jr 1, 5-6).
Todos os seres humanos são
chamados por Deus à vida para O
conhecer, servir, amar e depois gozar
d'Ele eternamente no Céu. É este o
desígnio salvífico do nosso Pai
celestial, mas muitos não o conhecem
e vivem como se Deus não existisse.
Por isso, o Senhor nos confia, como
cristãos, a tarefa de comunicar a boa

nova aos outros. Com efeito, o texto sagrado prossegue: *para fazer de ti profeta das nações*. Esta missão deriva do facto de ter recebido o Batismo. Como aos apóstolos e aos primeiros cristãos, Jesus Cristo dirige-se a nós quando ordena: *ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura* (Mc 16, 15).

Dentro de poucos dias começa a Quaresma, tempo de preparação imediata para a Páscoa e este convite teria que ressoar com mais urgência nos nossos corações. Conscientes de que não somos melhores do que os outros, mas simples instrumentos do Senhor, sugiro-vos que, nas próximas semanas, vejais se no vosso âmbito familiar ou profissional há alguém que necessite especialmente de se aproximar de Deus.

Podemos perguntar-nos: que posso fazer para ajudar esses amigos ou

familiares a reconciliarem-se com o Senhor no sacramento da Penitência, a receber com mais frequência a Comunhão? E nós próprios, que podemos fazer para obter mais fruto destes sacramentos?

2. Num primeiro momento, frente ao apelo divino, o profeta adverte toda a sua desproporção para cumprir a tarefa que se lhe confiou: *Ah, Senhor Javé, eu não sei falar, porque sou jovem* (Jr 1, 6). Tais desculpas poderiam vir também aos nossos lábios na vida quotidiana, mas não lhes devemos fazer caso. Não somos nós que forjamos a nossa própria santidade nem quem chama as almas, mas o Senhor, que nos diz como a Jeremias: *Eis que ponho as minhas palavras na tua boca* (Jr 1, 9). Efetivamente, «nós, os cristãos, vimos recolher, com espírito de juventude, o tesouro do Evangelho — que é sempre novo — para o fazer

chegar a todos os cantos da terra»
[1] .

Este empenho apostólico diz respeito, em primeiro lugar, aos ministros da Igreja. O sacramento da Ordem, nos seus diversos graus, foi instituído por Jesus Cristo com o fim de outorgar aos fiéis os bens da graça que Nosso Senhor mereceu para nós com o Sacrifício do Calvário. Mediante a ordenação, todos os ministros participam, de diversos modos, no poder com que Cristo edifica o seu Corpo místico: pregar a Palavra de Deus, administrar a graça dos sacramentos, guiar o povo de Deus em tudo o que se refere à vida sobrenatural. Estes deveres podem resumir-se numa só palavra, de que São Josemaria gostava muito: servir!

Gostaria de me deter nalguns pontos. A partir de hoje, meus queridíssimos filhos diáconos, o Senhor deseja contar convosco para anunciar a boa

nova ao povo cristão. Na Missa solene salienta-se a importância deste anúncio com a procissão do Evangelho, em que o diácono leva o livro ao alto, à vista de todos. Vós, meus filhos, fazei-o sempre com respeito e amor, sem vos acostumardes a essa tarefa.

O Concílio Vaticano II deu muita importância à proclamação da Palavra de Deus no seio da celebração eucarística. Este ano cumprir-se-ão cinquenta anos do seu início e, como sabeis, o Papa convocou um "Ano da fé", a partir do próximo dia 11 de outubro. Recordando a procissão do Evangelho com que começava cada uma das sessões conciliares, Bento XVI comentou: «Para nós era sempre um gesto de grande importância: dizia-nos quem era o verdadeiro Senhor dessa assembleia; dizia-nos que a Palavra de Deus está no trono»[2].

Recordo a piedade com que São Josemaria lia o Santo Evangelho na Missa e como beijava, a seguir, o livro sagrado: nesse gesto simples, prescrito pela liturgia, transparecia também todo o seu amor por Jesus. No nosso Padre temos um bom mestre; fazei o propósito de, a partir de agora, tratar assim a Palavra de Deus, tornando-a vida da vossa vida.

3. Além da pregação da Palavra e do serviço litúrgico do altar, confia-se também ao diácono o serviço da caridade. Precisamente na segunda leitura, depois da recomendação de orar intensamente, São Pedro acrescenta: *sobretudo, tende uns para com os outros uma caridade ardente, porque o amor alcança o perdão de muitos pecados* (1 Pe 4, 8). E o próprio Cristo, no evangelho, insiste: *como o Pai me amou, assim Eu vos amei. Permanebei no Meu amor* . E a seguir: *o Meu preceito é este: Amai-*

vos uns aos outros como Eu vos amei
(Jo 15, 9-12).

A caridade pode exercitar-se de modos muito diversos. No caso dos ministros sagrados tem especial relevância, se bem que todos estejamos obrigados a pô-la em prática nas relações diárias. São Josemaria aconselhava «tornar-se tapete onde os outros pisem macio » e acrescentava: «não pretendo dizer uma frase bonita: tem de ser uma realidade! É difícil, como é difícil a santidade; mas é fácil, porque – insisto – a santidade é acessível a todos» [3] .

A caridade leva a compreender as pessoas, a não julgar, a responsabilizar-se pelas necessidades dos outros, a ajudá-los com alegria. É virtude que temos de viver em todos os momentos, mas no tempo quaresmal adquire uma especial importância.

Na sua recente mensagem para a Quaresma, o Papa sublinhou um aspeto da vida cristã que — afirma — «me parece esquecido: *a correção fraterna com vista à salvação eterna* . Hoje — prossegue Bento XVI - somos geralmente muito sensíveis ao tema do cuidado e do amor que visa o bem físico e material dos outros, mas quase não se fala da responsabilidade espiritual pelos irmãos» [4] .

Trata-se de um estupendo conselho para pôr em prática, nas próximas semanas e sempre. O próprio Senhor ordena: *se teu irmão pecar, vai e corrige-o entre ti e ele. Se te ouvir ganhas-te o teu irmão* (Mt 18, 15).

Face aos erros e faltas do próximo, em vez de dedicar-se a murmurar, ao falatório — como sucede com frequência —, não há maior prova de verdadeira caridade do que exercitar a correção fraterna com espírito de

humildade e muita delicadeza. Como o Papa recorda, «a advertência cristã nunca há-de ser animada por espírito de condenação ou censura; é sempre movida pelo amor e a misericórdia e brota duma verdadeira solicitude pelo bem do irmão» [5] .

São Josemaria foi um dos grandes santos que cultivou este costume de raiz evangélica. Desde o começo do seu ministério sacerdotal procurou difundir a sua prática como um dos deveres elementares dos cristãos. «Não descuides a prática da correcção fraterna – escreveu, por exemplo, em Forja – manifestação clara da virtude sobrenatural da caridade. Custa; é mais cómodo eximir-se; é mais cómodo, mas não é sobrenatural! E darás contas a Deus destas omissões» [6] .

Antes de terminar, peço-vos que rezeis pelos novos diáconos e suas

famílias, pelos ministros da Igreja e em especial pelo Romano Pontífice e todos os seus colaboradores.

Confiemos as nossas súplicas à Virgem, Mãe da Igreja e de cada cristão. Assim seja.

[1] São Josemaria, Forja, n. 451.

[2] Bento XVI, Reunião com sacerdotes, 7-II-2008.

[3] São Josemaria, Forja, n. 562.

[4] Bento XVI, Mensagem para a Quaresma 2012, 3-XI-2011.

[5] *Ibid.*

[6] São Josemaria, Forja, n. 146.

tapete-onde-os-outros-pisem-macio/

(26/01/2026)